



**V MOSTRA CIENTÍFICA DE EXPERIÊNCIAS  
EXITOSAS EM ENFERMAGEM DO HU-UFPI/EBSEERH**

**ANAIS DA IX SEMENF/  
V MEENF/  
HU-UFPI/EBSEERH**

**12 A 20 MAIO DE 2021**

**HU-UFPI/EBSEERH**

**2021**



**ANAIS**  
**DA**  
**IX SEMENF/V MEENF/**  
**HU-UFPI/EBSERH**

**12 A 20 MAIO DE 2021**

**TERESINA**  
**HU-UFPI/EBSERH**  
**2021**

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

### **PRESIDENTE**

LIANA LEAL RIBEIRO LEITE

### **COORDENADORA GERAL**

FRANCISCA DAS CHAGAS SHEYLA ALMEIDA GOMES BRAGA

### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

FRANCISCA DAS CHAGAS SHEYLA ALMEIDA GOMES BRAGA

(COORDENADORA)

LYON RICHARDSON DA SILVA NASCIMENTO

DANIELLE PEREIRA DOURADO

CAROLINA SILVA VALE

CAMILA RÚBIA VISGUEIRA E SILVA

MARIANNE ROCHA DUARTE DE CARVALHO

### **COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA**

THYCIANE TATAIA LINS DE MELO (COORDENADORA)

KEROLAINE RUANA MARTINS DE ALMEIDA

IVONE MANON MARTINS COSTA

GABRIELA DO VALES MATOS MACEDO

MICHELLE NUNES LIMA

ADRIANA KIRLEY SANTIAGO MONTEIRO

CAMILA BARBOSA SOUSA OLIVEIRA

### **COMISSÃO SÓCIO-CULTURAL**

DANIELLE LAGES ARAGÃO CAVALCANTE (COORDENADORA)

MARIA LAILDA DE ASSIS SANTOS

ANA VIRGINIA UCHOA

TELMA VIEIRA LIMA

GEÍSA MACHADO FONTENELE

ADRIANA DE MEDEIROS SANTOS

MARIA DO SOCORRO MARQUES DO NASCIMENTO FILHA

CAROLINA BRAZ E SILVA COSTA

KERCIA VITÓRIA DE MOURA REGO MELO

ANA VIRGINIA UCHOA

**AVALIADORES DE TRABALHOS CIENTÍFICOS**

DR. JOSÉ WICTO PEREIRA BORGES

DR<sup>a</sup>. MARIA ZÉLIA DE ARAÚJO MADEIRA

DR<sup>a</sup>. LARIZA MARTINS FALCÃO

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>PALESTRANTES .....</b>	<b>7</b>
<b>PALESTRA 1: TEMA "TRABALHO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE CRISE" .....</b>	<b>7</b>
Dra. Patrícia Maria Gomes de Carvalho .....	7
Dra. Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino.....	8
<b>PALESTRA 2: “SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE CRISE” .....</b>	<b>9</b>
Dra. Márcia Teles de Oliveira Gouveia .....	9
Dra. Maria Zélia de Araújo Madeira.....	10
<b>TRABALHOS PREMIADOS NA V MOSTRA CIENTÍFICA .....</b>	<b>11</b>
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA INSTITUIÇÃO DE PRECAUÇÕES ESPECÍFICAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: Relato de Experiência .....	11
CONTRIBUIÇÃO DO AMBULATÓRIO DE ESTOMATERAPIA NO MANEJO DE FERIDAS ONCOLÓGICAS PARA RESIDENTES DE ENFERMAGEM .....	11
A ENFERMAGEM NO CUIDADO À SAÚDE E AO BEM-ESTAR DO PACIENTE NO AMBIENTE HOSPITALAR .....	11
IMPLANTAÇÃO DA CENTRAL DE DISTRIBUIÇÃO DE EPI NO CONTEXTO DA PANDEMIA-COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	11
<b>LISTA DE RESUMOS V MOSTRA CIENTÍFICA DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS EM ENFERMAGEM .....</b>	<b>12</b>
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM ESPECIALIZADA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....	14
A ENFERMAGEM NO CUIDADO À SAÚDE E AO BEM-ESTAR DO PACIENTE NO AMBIENTE HOSPITALAR.....	15
A ENFERMAGEM NO MONITORAMENTO DOS BUNDLES DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES : um relato de experiência. ....	16
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	17
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LESÃO DE PELE POR QUEIMADURA ELÉTRICA.....	18
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA INSTITUIÇÃO DE PRECAUÇÕES ESPECÍFICAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: Relato de Experiência.....	20
CONTRIBUIÇÃO DO AMBULATÓRIO DE ESTOMATERAPIA NO MANEJO DE FERIDAS ONCOLÓGICAS PARA RESIDENTES DE ENFERMAGEM .....	21
DESCRIÇÃO DAS COMPLICAÇÕES MAIS FREQUENTES NO PÓS CATETERISMO CARDIOVASCULAR.....	23
IMPLANTAÇÃO DA CENTRAL DE DISTRIBUIÇÃO DE EPI NO CONTEXTO DA PANDEMIA-COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	24
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO .....	25

## APRESENTAÇÃO

A Divisão de Enfermagem realiza a IX Semana de Enfermagem do HU-UFPI/EBSERH e V Mostra Científica de Experiências Exitosas em Enfermagem do HU-UFPI/EBSERH com o tema da Associação Brasileira de Enfermagem – ABEN: **“O Trabalho em Enfermagem no Contexto de Crise”**.

A V MEENF/HU-UFPI/EBSERH se destina a socialização de experiências cotidianas de gerenciamento do cuidado e assistência de enfermagem dos profissionais de enfermagem do HU-UFPI/EBSERH. Tem como público-alvo os enfermeiros e técnicos de enfermagem lotados no HU-UFPI sob quaisquer vínculos, bem como docentes e discentes da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

É com grande prazer que damos mais um passo para a melhoria das práticas em serviço ao tempo que oportunizamos os profissionais de enfermagem mostrarem suas experiências na Instituição, divulgando nossos trabalhos e nossas conquistas.

Parabéns a todos da Enfermagem que fazem o HU-UFPI/EBSERH.

## PALESTRANTES

### PALESTRA 1: TEMA "TRABALHO DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE CRISE"

#### **Dra. Patrícia Maria Gomes de Carvalho**



Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da USP, Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PPGE, Conceito CAPES 6), Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva. Participou de Estágio de Doutorado na Universidade Católica Portuguesa - Porto, Portugal (2012). Possui mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2009), especialização em Programa Saúde da Família pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA (2006), e graduação em Enfermagem pela Faculdade de Saúde, Ciências e Tecnológicas do Piauí - NOVAFAPI (2004). Professora Adjunto do Departamento de Enfermagem da UFPI nas Disciplinas: Fundamentação Básica de Enfermagem, Enfermagem em Cirurgias, Enfermagem nas Emergências. É membro da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn, Seção Piauí). Na ABEn-PI, foi Secretária Geral, 2010-2013; Presidente da ABEn Piauí no período de 2014-2016, Vice Presidente da ABEn Piauí na Gestão 2020-2022. Na pesquisa atua nos seguintes temas: Saúde Pública, Educação em Saúde, Enfermagem nas doenças Transmissíveis.

---

**Dra. Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino**

Possui graduação em ENFERMAGEM pela Universidade Federal do Piauí (1991), Especialização em Enfermagem Médico-cirúrgica pela Universidade Federal do Piauí - UFPI(1995), Especialização em educação profissional na área de Enfermagem pela Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP(2003), Especialização em Gestão dos Hospitais Universitários Federais no SUS(2014) pelo Instituto de Ensino e Pesquisa do hospital Sírio Libanês, IEP-HSL Mestrado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ (1999) e Doutorado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ (2007). Atualmente é professora associada II da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Líder do grupo de Pesquisa sobre Segurança do Paciente e Sistematização da Assistência de Enfermagem (GPESP-SAE). Membro da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) da UFPI. Atua na linha de pesquisa Processo de cuidar em saúde e enfermagem, tendo como área de investigação saúde do adulto, sistematização da assistência do paciente e segurança do paciente, atuando principalmente nos seguintes temas: segurança do paciente, boas praticas e qualidade da assistência de enfermagem, saúde dos grupos humanos, enfermagem e família, urgência e emergência, saúde do adulto, sistematização da assistência de enfermagem e ensino.



## **PALESTRA 2: “SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE CRISE”**

### **Dra. Márcia Teles de Oliveira Gouveia**



Possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual da Paraíba (1994), Licenciatura Plena em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba (1994), mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal de Pernambuco (2007) e doutorado em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de RIBEIRÃO PRETO USP (2014). Atualmente é presidente da ABEn, seção Piauí, docente da Universidade Federal do Piauí, na graduação e no programa de pós-graduação em enfermagem.

Tem experiência na área de Enfermagem, com estudos sobre o cuidado, enfermagem obstétrica, Saúde do trabalhador, saúde da criança e estudos de validação.

---

**Dra. Maria Zélia de Araújo Madeira**

Doutora em Ciências Médicas, área de concentração - Ciências biomédicas pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (2014) e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (2006). Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Docente da graduação em enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFPI e do Programa de Pós-graduação em Ciência e Saúde da UFPI. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem Médico-Cirúrgica, atuando principalmente nos seguintes temas: cuidar paciente cirúrgico, sistematização perioperatória, esterilização de materiais, infecção hospitalar, doenças tropicais e urgência e emergência.

## TRABALHOS PREMIADOS NA V MOSTRA CIENTÍFICA

A Divisão de Enfermagem do HU-UFPI/EBSERH tem a honra de comunicar que os trabalhos Premiados na V Mostra Científica de Experiências Exitosas em Enfermagem durante a IX Semana de Enfermagem do HU-UFPI foram:

### 1º Lugar - Prêmio FLORENCE NIGHTINGALE

**“ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA INSTITUIÇÃO DE PRECAUÇÕES ESPECÍFICAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: Relato de Experiência”**

- Relatora *Sara Machado Miranda Leal Barbosa* e dos demais autores *Lígia Maria Cabedo Rodrigues, Juliana de Menezes Dantas, Telma Vieira Lima, Sylvia Helena Batista Pires Ferreira, Érida Zoé Lustosa Furtado*.

### 2º Lugar - Prêmio ANNA NERY

**“CONTRIBUIÇÃO DO AMBULATÓRIO DE ESTOMATERAPIA NO MANEJO DE FERIDAS ONCOLÓGICAS PARA RESIDENTES DE ENFERMAGEM”**

- Relatora *Lucilene da Silva* e das demais autoras *Fabiana Nayra Dantas Osternes, Vitória Eduarda Silva Rodrigues, Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes Braga*.

### 3º Lugar - Prêmio MARIA POTI

**“A ENFERMAGEM NO CUIDADO À SAÚDE E AO BEM-ESTAR DO PACIENTE NO AMBIENTE HOSPITALAR”**

- Relatora *Denise de Sousa Trigueiro Campos* e dos demais autores *Nilsinelia de Sousa Dias, Ceres Maria Portela Machado*.

**“IMPLANTAÇÃO DA CENTRAL DE DISTRIBUIÇÃO DE EPI NO CONTEXTO DA PANDEMIA-COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA”**

- Relatora *Camila Rúbia Visgueira e Silva* e dos demais autores *Ana Maria de Oliveira Rocha, Maria da Conceição Costa Ferreira, Cláudia Roberta de Sousa Araújo, Maria de Fátima Silva Carmaço, Maria do Perpétuo Socorro Costa de Carvalho*.

## LISTA DE RESUMOS V MOSTRA CIENTÍFICA DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS EM ENFERMAGEM

**A atuação da enfermagem especializada em um Hospital Universitário.** LEONEL, Luciane Resende da Silva; REZENDE, Verônica Elis Araújo; LEITE, Yara Maria Rêgo; SIQUEIRA, Roxana Mesquita de Oliveira Teixeira; BRANDÃO, Adriana Jorge; BARBOSA, Sandra Valéria Nunes.

**A enfermagem no cuidado à saúde e ao bem-estar do paciente no ambiente hospitalar.** CAMPOS, Denise de Sousa; DIAS, Nilsinelia de Sousa; MACHADO, Ceres Maria Portela.

**A enfermagem no monitoramento dos bundles de prevenção das infecções: um relato de experiência.** BARBOSA, Sara Machado Miranda Leal; LIMA, Telma Vieira; RODRIGUES, Lígia Maria Cabedo; DANTAS, Juliana de Menezes; MAGALHÃES, Paula Roberta Silva; CRUZ, Dânia Lima.

**Assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas: um relato de experiência.** OSTERNES, Fabiana Nayra Dantas; SILVA, Lucilene da Silva; RODRIGUES, Vitória Eduarda da Silva; BRAGA, Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes.

**Assistência de enfermagem ao paciente com lesão de pele por queimadura elétrica.** BRANDÃO, Adriana Jorge; VASCONCELOS, Iana Cibelly Moreira de; CRUZ, Janara Batista da; REZENDE, Verônica Elis Araújo; GOIS, Adelice Canguçu Oliveira; LEITE, Yara Maria Rêgo.

**Atuação da enfermagem na instituição de precauções específicas em um Hospital Universitário: Relato de Experiência.** RODRIGUES, Lígia Maria Cabedo; DANTAS, Juliana de Menezes; LIMA, Telma Vieira; BARBOSA, Sara Machado Miranda Leal; FERREIRA, Sylvia Helena Batista Pires; FURTADO, Érida Zoé Lustosa.

**Contribuição do ambulatório de estomaterapia no manejo de feridas oncológicas para residentes de enfermagem.** SILVA, Lucilene da Silva; OSTERNES, Fabiana Nayra Dantas; RODRIGUES, Vitória Eduarda Silva; GOMES- BRAGA, Francisca das Chagas Sheyla Almeida.

**Descrição das complicações mais frequentes no pós cateterismo cardiovascular.** CRUZ, Ana Glaucia Costa; MACEDO, Gabriela do Vales Matos; SILVA, Francisco Weliton Pessoa; SOARES, Renata Maria Machado de Araújo; VIDAL, Felipe Nascimento.

**Implantação da central de distribuição de EPI no contexto da pandemia covid-19: relato de experiência.** SILVA, Camila Rúbia Visgueira; ROCHA, Ana Maria de Oliveira; FERREIRA, Maria da Conceição Costa; ARAÚJO, Cláudia Roberta de Sousa; CAMARÇO, Maria de Fátima Silva; CARVALHO, Maria do Perpétuo Socorro Costa de.

**Programa de educação permanente em enfermagem frente a pandemia de covid-19 em Hospital Universitário.** GOMES BRAGA, *Francisca das Chagas Sheyla Almeida*; DOURADO, *Danielle Pereira*; MORAES, *Samara Dourado dos Santos*; SANTOS, *Tágora do Lago*; SOUSA, *Gilmar Alves de*; SILVA, *Francisco Weliton Pessoa da*.

## A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM ESPECIALIZADA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

LEONEL, Luciane Resende da Silva<sup>1</sup>; REZENDE, Verônica Elis Araújo<sup>2</sup> LEITE, Yara Maria Rêgo<sup>2</sup>; SIQUEIRA, Roxana Mesquita de Oliveira Teixeira<sup>2</sup>; BRANDÃO, Adriana Jorge<sup>2</sup>; BARBOSA, Sandra Valéria Nunes<sup>2</sup>.

**INTRODUÇÃO:** Nos últimos anos, o tratamento das lesões deixou de ser focado apenas na realização da técnica básica de curativo, incorporando conhecimentos técnicos e científicos otimizando a cicatrização. Considerando que o Hospital universitário HU-UFPI oferta serviços de alta e média complexidade prestando atendimento a pacientes com diversos tipos lesões de pele, bem como atendimento às pessoas com estomias e incontinências. Sabe-se que um dos grandes objetivos de um hospital escola é a formação de profissionais e geração de conhecimento científico. **OBJETIVO:** relatar a importância da Enfermagem especializada em Estomaterapia dentro de um hospital universitário. **METODOLOGIA:** Este trabalho descreve a atuação do grupo de estomaterapia dentro do Hospital Universitário. **RESULTADOS:** Em 2014 foi criado um grupo interno dentro do Hospital, Grupo de Estudo e Pesquisa em Estomaterapia (GEPE) com a finalidade de atender pacientes com diferentes condições de saúde envolvidas na perda da integridade da pele, realizar tratamento avançado de pessoas com feridas (agudas e crônicas), orientar a confecção de estomias e acompanhamento para evitar complicações e reabilitação de pacientes com incontinências. Atualmente o grupo possui 15 membros dos quais 06 são enfermeiros estomaterapeutas, 01 enfermeiro com doutorado e 08 enfermeiros generalistas. O grupo atua com conhecimento e técnica em três vertentes feridas, estomas e incontinências, à nível ambulatorial, internação, Unidade Terapia Intensiva e no Centro Cirúrgico. No ambulatório é realizada a consulta de enfermagem pelo enfermeiro estomaterapeuta e, nos outros setores realiza-se consultoria clínica de acordo com solicitação de pareceres pela equipe multiprofissional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação da enfermagem especializada em estomaterapia contribuiu significativamente para o campo de abrangência do hospital universitário e reconhecimento de uma enfermagem qualificada, isso repercutiu na redução de custos ao hospital, tempo de internação e qualidade de vida do paciente.

**DESCRITORES:** tratamento de lesões, enfermagem especializada, Estomaterapia

<sup>1</sup>Enfermeira do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí. [lucianeenferbio@bol.com.br](mailto:lucianeenferbio@bol.com.br)

<sup>2</sup>Enfermeiras do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí.

## **A ENFERMAGEM NO CUIDADO À SAÚDE E AO BEM-ESTAR DO PACIENTE NO AMBIENTE HOSPITALAR.**

CAMPOS, Denise de Sousa<sup>1</sup>; DIAS, Nilsinelia de Sousa<sup>2</sup>; MACHADO, Ceres Maria Portela<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** Esta pesquisa, caracterizou-se como reflexão sobre o cuidar, que supera a barreira de estar saudável e entrar no estar bem, sugere em proporcionar não somente a saúde numa única perspectiva, mas também o bem-estar do ser humano considerando seu aspecto biológico, associado à subjetividade de cada caso, em particular, por meio de saber ouvir o paciente e procurar entender suas necessidades. **OBJETIVO:** O objetivo desta pesquisa foi refletir sobre a assistência da enfermagem, na perspectiva do Bem-estar do paciente, que perpassa a dimensão da saúde puramente física, dentro da unidade de Internação. **METODOLOGIA:** A pesquisa utilizou-se de uma abordagem qualitativa, utilizando-se de diário narrativo, considerando os relatos de casos na unidade de internação no Hospital Universitário do Piauí, através de uma compreensão daquilo que ainda é lacuna e demanda de muitas divergências no cuidado: higiene e limpeza. Isso apresenta-se como uma necessidade de reflexão pertinente diante das nossas práticas. **RESULTADOS:** Nesse sentido, observa-se que, após um cuidado prestado ao paciente internado, percebeu-se uma melhora significativa nas características clínicas da paciente, como, por exemplo, a face de dor, no sentido do paciente encontrar-se em meio a doença, mas não deixar de ser e sentir-se humano. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto que, o bem-estar do paciente, dentro do ambiente hospitalar, reflete diretamente em seu tratamento, como também nos custos e sua permanência no hospital. Urge a compreensão de que a enfermagem, no ambiente hospitalar, fomente no profissional da saúde, que passa vinte e quatro horas do lado do paciente, desenvolver a disposição para ouvir e acolher o paciente, observando não somente com uma visão clínica, mas também com um olhar humano, reconhecendo a subjetividade do paciente, vendo-o como um todo, um indivíduo com suas especificidades, necessidades e potencialidades na sua busca pela saúde.

**DESCRITORES:** Enfermagem em Saúde Pública. Saúde Holística. Enfermagem de Cuidados Paliativos.

<sup>1</sup> Técnica em Enfermagem. Teresina/PI. E-mail: denitre\_25@hotmail.com

<sup>2</sup> Técnica em Enfermagem. Teresina/PI. E-mail: nilsinelia@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Teresina/PI. E-mail: ceresmportela@hotmail.com

## **A ENFERMAGEM NO MONITORAMENTO DOS BUNDLES DE PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES : um relato de experiência.**

BARBOSA, Sara Machado Miranda Leal<sup>1</sup>; LIMA, Telma Vieira<sup>2</sup>, RODRIGUES, Lígia Maria Cabedo<sup>3</sup>, DANTAS, Juliana de Menezes<sup>4</sup>, MAGALHÃES, Paula Roberta Silva<sup>5</sup>, CRUZ, Dânia Lima<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** As infecções relacionadas à assistência à saúde, consistem em eventos adversos ainda persistentes nos serviços de saúde, dentre elas as principais são: as Pneumonias Associadas à Ventilação Mecânica, Infecções do Trato Urinário e as Infecções Primárias de Corrente Sanguínea. Diante disso, esses serviços utilizam os Bundles que são pacotes de medidas utilizadas para prevenir essas infecções. **OBJETIVO:** Descrever a atuação da equipe de enfermagem no monitoramento do preenchimento dos bundles de prevenção de infecções em Unidade de Terapia Intensiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência da atuação da equipe de enfermagem da Unidade de Vigilância em Saúde quanto ao monitoramento dos bundles de prevenção das principais infecções. O estudo foi realizado na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário do Piauí, no período de novembro a dezembro de 2020. Para o monitoramento dos bundles a equipe criou treinamentos in loco em horários diferentes, abordando a importância, para além da execução de ações de prevenção e controle de infecção, o preenchimento correto pela equipe assistencial. Os formulários específicos para checagem das medidas de prevenção de infecções ficam anexados aos prontuários dos pacientes, esses formulários devem ser preenchidos diariamente pela equipe médica, de enfermagem e fisioterapia. Mensalmente os dados coletados são consolidados em planilhas para a mensuração da adesão. **RESULTADOS:** Observou-se que houve uma maior adesão ao preenchimento dos checklists após o treinamento, principalmente na prevenção das Pneumonias Associadas à Ventilação Mecânica e Infecções do Trato Urinário, no entanto, os bundles de Infecções Primárias de Corrente Sanguínea necessitam ainda de um maior engajamento. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a atuação da equipe de enfermagem apresentou resultado positivo, pois observou-se uma maior adesão ao preenchimento dos formulários. Nessa perspectiva, a enfermagem, como conhecedora do seguimento e função das categorias envolvidas apresenta relevante função para prevenção e controle dessas infecções na Unidade de Terapia Intensiva.

**DESCRITORES:** Enfermagem; Controle de infecção; UTI.

<sup>1</sup> Doutora em Saúde Coletiva, Teresina - PI e-mail: [sarammiranda2@gmail.com](mailto:sarammiranda2@gmail.com);

<sup>2</sup> Especialista em Saúde Pública, Teresina - PI e-mail: [telma.lima@ebserh.gov.br](mailto:telma.lima@ebserh.gov.br);

<sup>3</sup> Mestre em Epidemiologia, Teresina - PI e-mail: [ligiacabedo@yahoo.com.br](mailto:ligiacabedo@yahoo.com.br);

<sup>4</sup> Especialista em Terapia Intensiva, Teresina – PI e-mail: [juldantas\\_pi@hotmail.com](mailto:juldantas_pi@hotmail.com);

<sup>5</sup> Enfermeira, Teresina – PI e-mail: [prsmagalhaes108@gmail.com](mailto:prsmagalhaes108@gmail.com);

<sup>6</sup> Enfermeira, Teresina – PI e-mail: [danielima21@hotmail.com](mailto:danielima21@hotmail.com)



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

OSTERNES, Fabiana Nayra Dantas<sup>1</sup>, SILVA, Lucilene da Silva<sup>2</sup>, RODRIGUES, Vitória Eduarda da Silva<sup>3</sup>, BRAGA, Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** A assistência aos pacientes portadores de feridas crônicas é uma atividade que compõe a rotina da enfermagem, exigindo um cuidar complexo e olhar dinâmico, sobretudo quando se trata de feridas crônicas. As feridas crônicas tratam-se de um tipo de lesão que tem curso estagnado por um período de seis semanas ou mais, apesar do tratamento adequado. As causas mais comuns são lesões de etiologia venosa, arterial ou mista. **OBJETIVO:** Esse estudo tem como objetivo relatar a experiência como enfermeira residente durante o atendimento a pacientes com lesões crônicas no ambulatório de estomaterapia de um hospital universitário situado em Teresina-Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o mês de abril de 2021, o estudo foi realizado no ambulatório de feridas, com funcionamento às terças e quintas, no período matutino com dias reduzidos devido a pandemia do Covid-19, consultas com horário previamente agendado afim de promover a segurança dos pacientes. **RESULTADOS:** Durante a assistência de enfermagem foram realizadas diversas ações além dos curativos, tais como: avaliação e caracterização da lesão quanto à localização anatômica, número de lesões, tamanho (cm<sup>2</sup>), profundidade (cm), tipo/quantidade de tecido, bordas, exsudato, dor, pele perilesional, sinais flogísticos, tipo de cicatrização, coberturas e terapias utilizadas durante a realização dos curativos e qual sua finalidade no tratamento da lesão, sempre possibilitando a troca de conhecimentos entre residente e enfermeira estomaterapeuta, registro da evolução das lesões no AGHU, tomada de decisões quanto à conduta a ser implementada e orientação ao paciente/familiar proporcionando uma assistência integral. **CONCLUSÃO:** A experiência proporcionou conhecimentos técnicos relacionado a tratamento de feridas bem como o estabelecimento de vínculo profissional paciente e a importância do olhar holístico. Nota-se que o enfermeiro tem papel crucial na avaliação, no tratamento das lesões e orientações quanto aos cuidados domiciliares proporcionando um resultado satisfatório.

**DESCRITORES:** Assistência de enfermagem; feridas crônicas; estomaterapia.

<sup>1</sup> Residente de Enfermagem em Alta Complexidade HU-UFPI, Teresina- Piauí, [fabiana\\_nayra@hotmail.com](mailto:fabiana_nayra@hotmail.com);

<sup>2</sup> Residente de Enfermagem em Alta Complexidade HU-UFPI, Teresina- Piauí, [lucilene.silvagl@gmail.com](mailto:lucilene.silvagl@gmail.com);

<sup>3</sup> Residente de Enfermagem em Alta Complexidade HU-UFPI, Teresina- Piauí, [vittoriaeduarda@hotmail.com](mailto:vittoriaeduarda@hotmail.com);

<sup>4</sup> Mestrado Profissional em Terapia Intensiva, Enfermeira do HU-UFPI, [enfermeirasheyla@hotmail.com](mailto:enfermeirasheyla@hotmail.com).

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM LESÃO DE PELE POR QUEIMADURA ELÉTRICA

BRANDÃO, Adriana Jorge<sup>1</sup>; VASCONCELOS, Iana Cibelly Moreira de<sup>2</sup>; CRUZ, Janara Batista da<sup>3</sup>; REZENDE, Verônica Elis Araújo<sup>4</sup>; GOIS, Adelize Canguçu Oliveira<sup>5</sup>; LEITE, Yara Maria Rêgo<sup>6</sup>.

**INTRODUÇÃO:** As queimaduras constituem causas importantes de incapacidade e mortalidade em todo o mundo e suas lesões são múltiplas, variadas e complexas, já que a corrente elétrica pode afetar qualquer tecido ou órgão e provocar lesões graves de múltiplos órgãos e sistemas, inclusive a morte súbita por eletrocussão. **OBJETIVO:** Relatar a assistência de enfermagem prestada a um paciente com lesão de pele por queimadura elétrica. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, descritivo, realizado na Clínica Médica de um Hospital Universitário, no período de agosto a setembro de 2020. Os dados para o estudo foram obtidos por meio da vivência da equipe de Enfermagem e por registros no prontuário do paciente. **RESULTADOS:** Paciente do sexo masculino, 25 anos, internado por traumatismo raquimedular (após descarga elétrica). Admitido na ala de coronavírus -19, com lesão na região mamária, a mesma apresentava necrose seca, exsudato seroso em pouca quantidade, bordas secas e irregulares. Optou-se pelo uso de cobertura desbridante (papaína 15% em creme). Simultaneamente, foi realizado desbridamento instrumental (lâmina de bisturi) de necrose. Após eliminação do tecido desvitalizado, observou-se na lesão uma granulação predominante e viável, a exsudação de moderada quantidade e com aspecto serossanguinolento, sem odor e com bordas convergentes. A solução fisiológica foi a solução de escolha para limpeza durante procedimento de curativo. Nesta fase do processo de cicatrização, optou-se pelo uso de uma cobertura absorvente e antimicrobiana (espuma com polihexanida 0,2%), com o objetivo de reduzir trocas, manter conforto e evitar infecção secundária (região mamária é uma área bem dolorida). **CONCLUSÃO:** Na lesão por queimadura é necessário uma avaliação periódica do processo de cicatrização. Logo, faz-se necessário uso de técnicas baseado em evidências e uso de coberturas adequadas a cada fase da lesão, o que otimiza a cicatrização.

**DESCRITORES:** queimaduras, cuidados de enfermagem, ferimentos e lesões

### REFERÊNCIAS

- VALDES MESA, Sady; BORGES MUINO, Harley; PALACIOS ALFONSO, Irene. Caracterización clínica del paciente quemado por electricidad. *Rev Cub Med Mil*, Ciudad de la Habana, v. 36, n. 1, marzo 2007. Disponible em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0138-65572007000100012&lng=es&nrm=iso](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0138-65572007000100012&lng=es&nrm=iso). accedido en 21 sept. 2020.
- ALVAREZ DELGADO, Alina; BECERRA MORALES, Maikel; ORTEGA VALDES, María Elena. Conducta anestésica de urgencia en paciente con quemaduras por corriente eléctrica de alto voltaje. *Rev cuba anesthesiol reanim*, Ciudad de la Habana, v. 15, n. 1, abr. 2016. Disponible en [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1726-67182016000100008&lng=es&nrm=iso](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1726-67182016000100008&lng=es&nrm=iso). accedido en 21 sept. 2020.

<sup>1</sup>Enfermeira Assistencial especialista em Saúde Pública, Teresina-PI, [drithe@hotmail.com](mailto:drithe@hotmail.com);

<sup>2</sup>Enfermeira Assistencial especialista em Terapia Intensiva, Teresina PI, [ianacibelly@hotmail.com](mailto:ianacibelly@hotmail.com);

<sup>3</sup>Enfermeira Assistencial especialista em Urgência e Emergência, Teresina-PI, [janaracruz@hotmail.com](mailto:janaracruz@hotmail.com);

<sup>4</sup>Enfermeira Assistencial especialista em Estomaterapia, Teresina –PI, [veronicaelisrezende@yahoo.com.br](mailto:veronicaelisrezende@yahoo.com.br);

<sup>5</sup>Enfermeira Assistencial especialista em Saúde materno infantil, Teresina – PI, [delymg@hotmail.com](mailto:delymg@hotmail.com);

<sup>6</sup>Enfermeira Assistencial especialista em <sup>6</sup>Estomaterapia, Teresina-PI, [yara\\_leite189@hotmail.com](mailto:yara_leite189@hotmail.com)

## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA INSTITUIÇÃO DE PRECAUÇÕES ESPECÍFICAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: Relato de Experiência

RODRIGUES, Lígia Maria Cabedo<sup>1</sup>; DANTAS, Juliana de Menezes<sup>2</sup>; LIMA, Telma Vieira<sup>3</sup>;  
BARBOSA, Sara Machado Miranda Leal<sup>4</sup>; FERREIRA, Sylvia Helena Batista Pires<sup>5</sup>;  
FURTADO, Érida Zoé Lustosa<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** As medidas de precaução visam prevenir/controlar a transmissão de microrganismos nos ambientes de assistência à saúde. Podem ser classificadas em Precaução Padrão e Precaução baseada na forma de transmissão do microrganismo (Gotículas, Aerossóis e Contato). As precauções por contato são adotadas para a prevenção de bactérias multirresistentes. **OBJETIVO:** Relatar a atuação dos enfermeiros na instituição de precauções por contato para bactérias multirresistentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência da atuação de enfermeiros da Unidade de Vigilância em Saúde quanto a instituição de precauções por contato em pacientes hospitalizados no HU-UFPI de janeiro a abril de 2021. **RESULTADOS:** A equipe de enfermagem do Serviço de Controle Infecção Hospitalar atua na vigilância das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) através da observação ativa, sistemática e contínua da ocorrência das IRAS, da sua distribuição entre pacientes e dos eventos e condições que afetam o risco de sua ocorrência. Em 2021 foram instituídas 388 precauções específicas. Dentre essas, 71 foram precauções por contato devido a ocorrência de bactérias multirresistentes. A avaliação quanto a necessidade de precauções ocorre a partir da busca ativa diária de resultados de culturas liberadas pelo Laboratório do HU-UFPI. Ao verificar a positividade dos exames, o enfermeiro da Vigilância avalia o paciente, perfil de resistência antimicrobiana e recomenda a necessidade ou não de precaução específica. Se necessário, a equipe de enfermagem assistencial é comunicada, ocorre a sinalização da precaução de contato através da fixação de placas de precauções específicas padronizadas, bem como, há o registro das informações no prontuário eletrônico do paciente, contribuindo assim para a prevenção e controle de infecção. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro na instituição de medidas de precaução de contato para bactérias multirresistentes é relevante para prevenir a transmissão de microrganismos epidemiologicamente importantes de pacientes infectados ou colonizados para outros pacientes, profissionais, visitantes e acompanhantes no ambiente hospitalar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hospital; Vigilância; Controle de Infecção.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Epidemiologia pela ENSP/Fiocruz. Teresina-PI. E-mail: ligiacabedo@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Enfermeira. MBA em Gestão em Saúde e Controle de Infecção. Teresina-PI. E-mail: juldantas\_pi@hotmail.com <sup>3</sup> Enfermeira. MBA em Gestão em Saúde e Controle de Infecção. Teresina-PI. E-mail: telma.lima@ebserh.gov.br <sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela UFMA. Teresina-PI. E-mail: sarammiranda@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Mental pelo IBPEX. Teresina-PI. E-mail: sylvia.pires@hotmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências e Saúde pela UFPI. Teresina-PI. E-mail: eridazoe@hotmail.com

## CONTRIBUIÇÃO DO AMBULATÓRIO DE ESTOMATERAPIA NO MANEJO DE FERIDAS ONCOLÓGICAS PARA RESIDENTES DE ENFERMAGEM

SILVA, Lucilene da Silva<sup>1</sup>; OSTERNES, Fabiana Nayra Dantas<sup>2</sup>; RODRIGUES, Vitória Eduarda Silva<sup>3</sup>; GOMES- BRAGA, Francisca das Chagas Sheyla Almeida<sup>4</sup>.

**INTRODUÇÃO:** O ambulatório de feridas é um dispositivo crucial para o tratamento de lesões crônicas ou agudas, em que a internação hospitalar não seria mais indicada, porém o paciente necessita de acompanhamento multiprofissional para fechamento de sua lesão, ou mesmo proporcionar bem-estar, em casos de pacientes de cuidados paliativos. As feridas trata-se de uma epidemia que a cada ano atinge milhares de pessoas, sem distinção de idade, sexo ou classe social, gerando custos aos serviços de saúde e demandam de equipes tecnicamente preparadas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada pelo programa de residência no ambulatório de estomaterapia do hospital universitário quanto aos cuidados com feridas oncológicas de pacientes em cuidados paliativos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência construído a partir das vivências da Residência Multiprofissional em Saúde/ Alta complexidade do Hospital Universitário, realizadas durante os meses de março e abril de 2021. **RESULTADOS:** O ambulatório atende atualmente cerca de 10 pacientes/dia, dentre eles estão os pacientes em cuidados paliativos. Durante os atendimentos foi observado que o mais importante não era a cicatrização da ferida, mas sim a pessoa e família que convive com essa condição, levando em consideração suas dimensões física, psicológica, social e espiritual. A experiência permitiu adquirir conhecimentos e habilidades para o manejo dessas lesões que almeja, principalmente, proporcionar conforto ao paciente e prevenção/controlar dos sintomas locais. Portanto a conduta a ser adotada dependerá de como a lesão se apresenta, dentre as situações mais comuns tem-se: controle de hemorragias; odor fétido; exsudato; dor; prurido; fístulas; necrose tecidual e prevenção de miíase. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Percebeu-se a relevância do ambulatório de estomaterapia para o serviço, para a residência e principalmente para o paciente e família que necessitam de suporte e orientações para o cuidado de lesões, mesmo sem prognóstico de cicatrização.

**DESCRITORES:** Cuidados Paliativos; Cuidados de Enfermagem; Curativos. Estomaterapia.

### REFERÊNCIAS

MANUAL de cuidados paliativos. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009. 320p. Disponível em :

[https://www.santacasasp.org.br/upSrv01/up\\_publicacoes/8011/10577\\_Manual%20de%20Cuidados%20Paliativos.pdf](https://www.santacasasp.org.br/upSrv01/up_publicacoes/8011/10577_Manual%20de%20Cuidados%20Paliativos.pdf) . Acesso: 03 maio 2021.

QUEIROZ, Ana Carolina de Castro Mendonça et al . Úlceras por pressão em pacientes em cuidados paliativos domiciliares: prevalência e características. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 264-271, Abr. 2014. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342014000200264&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342014000200264&script=sci_arttext&tlng=pt) . Acesso: 03 maio 2021.

SINTRA, Elaine Souza Dias. Implantação de um ambulatório de feridas dentro do Pronto socorro adulto. In: Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, inovação e sustentabilidade, 2017, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: São Paulo, 2017. p. 1 - 16. Disponível em: <http://www.singep.org.br/7singep/resultado/152.pdf>. Acesso em: 2 maio 2021.

<sup>1</sup> Residente em Enfermagem no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da UFPI-

HU/Alta Complexidade, Teresina (PI), E-mail: [lucilene.silvagl@gmail.com](mailto:lucilene.silvagl@gmail.com)

<sup>2</sup> Residente em Enfermagem no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da UFPI-HU/Alta Complexidade, Teresina (PI), E-mail: [fabiana\\_nayra@hotmail.com](mailto:fabiana_nayra@hotmail.com)

<sup>3</sup> Residente em Enfermagem no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da UFPI-HU/Alta Complexidade, Teresina (PI), E-mail: [vittoriaeduarda@hotmail.com](mailto:vittoriaeduarda@hotmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira do HU-UFPI. Mestre em Terapia Intensiva pela Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva. Teresina (PI), Email: [enfermeirasheyla@hotmail.com](mailto:enfermeirasheyla@hotmail.com)

## DESCRIÇÃO DAS COMPLICAÇÕES MAIS FREQUENTES NO PÓS CATETERISMO CARDIOVASCULAR

CRUZ, Ana Glaucia Costa<sup>1</sup>; MACEDO, Gabriela do Vales Matos<sup>2</sup>; SILVA, Francisco Weliton Pessoa<sup>3</sup>; SOARES, Renata Maria Machado de Araújo<sup>4</sup>, VIDAL, Felipe Nascimento<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** O cateterismo cardiovascular é um procedimento invasivo, no qual existem riscos inerentes à técnica que podem ser classificados como eventos transitórios, leves e graves. Tais complicações representam limites expressivos da técnica, com a possibilidade de ocorrência durante ou após o término do procedimento, contudo, as complicações mais comuns estão relacionadas ao local de acesso para o procedimento. **OBETIVO:** Relatar e descrever as principais complicações no pós-cateterismo cardiovascular. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através da busca de estudos nas bases de dados da biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS). **RESULTADOS:** Dentre os estudos pesquisados, as complicações pós-cateterismo mais encontradas foram: 1. Vagal (compressão manual) -2,8%; 2. Alérgica (contraste, IODO, frutos do mar)- 2,8%; Pirogênica- 5,6%; Arritmica- 5,6%; Isquêmica (Deslocamento de trombo) - 11,1%; Dérmica (Lesões por Esparadrapo) -11,1%; Neurológica (AVC) -13,9%; e Vascular (hematomas)- 47,2%. **CONCLUSÃO:** Conhecer as complicações que podem ocorrer no pós-cateterismo cardiovascular é importante para prevenir e manter-se atento e em constante vigilância nas primeiras horas do procedimento. O evento adverso que mais ocorre é o vascular, neste caso, orientar o paciente e/ou o acompanhante, assim como a equipe de enfermagem quanto a importância do repouso absoluto e manter a área do curativo exposto para verificação de hematoma e/ou sangramento é de suma relevância para a integridade do paciente.

<sup>1</sup> Mestre, Teresina-PI, [annaebatriz@hotmail.com](mailto:annaebatriz@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre, Teresina-PI, [gabriela.macedo@ebserh.gov.br](mailto:gabriela.macedo@ebserh.gov.br)

<sup>3</sup> Mestre, Teresina-PI, [francisco.pessoa@ebserh.gov.br](mailto:francisco.pessoa@ebserh.gov.br)

<sup>4</sup> Pós-graduada, teresina-PI, [renata.maraújo@ebserh.gov.br](mailto:renata.maraújo@ebserh.gov.br)

<sup>5</sup> Pós-graduado, Teresina-PI, [felipe.vidal@ebserh.gov.br](mailto:felipe.vidal@ebserh.gov.br)

## IMPLANTAÇÃO DA CENTRAL DE DISTRIBUIÇÃO DE EPI NO CONTEXTO DA PANDEMIA-COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Camila Rúbia Visgueira e<sup>1</sup>; ROCHA, Ana Maria de Oliveira<sup>2</sup>; FERREIRA, Maria da Conceição Costa<sup>3</sup>; ARAÚJO, Cláudia Roberta de Sousa<sup>4</sup>; CAMARÇO, Maria de Fátima Silva<sup>5</sup>; CARVALHO, Maria do Perpétuo Socorro Costa de<sup>6</sup>.

**INTRODUÇÃO:** O gerenciamento de recursos materiais engloba uma multiplicidade de processos, tais como: suprir a organização dos materiais necessários ao seu desempenho com a qualidade requerida; receber e armazenar os bens de modo apropriado, distribuindo-os aos setores demandantes evitando estoques desnecessários, reduzindo perdas e custos, além de, prevenir o desabastecimento desses insumos.<sup>1</sup> **OBJETIVO:** Relatar a experiência da implantação e implementação do gerenciamento de insumos da Central de Distribuição de EPI. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido na Central de EPI de Hospital Universitário, no período de abril a dezembro de 2020, implantada em abril de 2020, com o intuito de organizar e garantir as boas práticas de distribuição dos equipamentos de proteção individuais e seu gerenciamento, o setor funciona de segunda a domingo das 07h às 19h. **RESULTADOS:** A segregação e a distribuição dos materiais acontecem por meio da montagem de Kits individuais (com máscara cirúrgica e touca para 6, 8 e 12 horas de jornada de trabalho), além da montagem de kits maiores (contendo máscara cirúrgica, touca, propés e aventais para cada turno de trabalho) entregues a todos os setores do hospital, de acordo com a demanda informada. Ao mesmo tempo, ocorre a entrega de equipamentos como: máscara N95, protetor facial e óculos de proteção. São entregues diariamente cerca de 70 kits individuais, 63 Kits maiores contemplando áreas assistenciais e administrativas, bem como, uma média de 35 máscaras N95. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No início da pandemia por COVID-19, ocorreu aumento significativo no consumo de EPI, no entanto, não houve desabastecimento. A Central de EPI possibilita o gerenciamento dos insumos, em todas as suas etapas, bem como colabora com a conscientização dos colaboradores para o uso adequado e racional dos EPI, demonstrando assim a relevância social e econômica para a Instituição. **DESCRITORES:** Equipamentos de Proteção Individual; Gerenciamento; Boas práticas de distribuição.

### REFERÊNCIAS

FENILI, Renato Ribeiro. **Gestão de Materiais**. Brasília: ENAP, 2015. 168p.: il. - - (ENAP Didáticos, N°1). Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2268/1/Enap%20Did%C3%A1ticos%20-%20Gest%C3%A3o%20de%20Materiais.pdf>. Acesso em 04/05/2021.

<sup>1</sup> Especialista em Saúde Pública. Enfermeira da Central de Distribuição de EPI. Teresina-PI. [camila.visgueira@ebserh.gov.br](mailto:camila.visgueira@ebserh.gov.br)

<sup>2</sup> Mestre em Saúde Pública. Técnica em Enfermagem da Central de Distribuição de EPI. Teresina-PI. [anarochalonga@gmail.com](mailto:anarochalonga@gmail.com)

<sup>3</sup> Especialista em Saúde da Família. Técnica em Enfermagem da Central de Distribuição de EPI. Teresina-PI. [conceicaoof81@gmail.com](mailto:conceicaoof81@gmail.com)

<sup>4</sup> Especialista em Nefrologia Oncologia e Enfermagem do Trabalho. Técnica em Enfermagem da Central de Distribuição de EPI. Teresina-PI. [robertaa.robertaa@hotmail.com](mailto:robertaa.robertaa@hotmail.com)

<sup>5</sup> Técnica em Enfermagem. Técnica em Enfermagem da Central de Distribuição de EPI. Teresina-PI. [fatinhama2016@gmail.com](mailto:fatinhama2016@gmail.com)

<sup>6</sup> Especialista em Enfermagem do Trabalho. Técnica em Enfermagem da Central de Distribuição de EPI. Teresina-PI. [helpccarvaho@hotmail.com](mailto:helpccarvaho@hotmail.com)



## PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

GOMES BRAGA, Francisca das Chagas Sheyla Almeida<sup>1</sup>, DOURADO, Danielle Pereira<sup>2</sup>, MORAES, Samara Dourado dos Santos<sup>3</sup>, SANTOS, Tágora do Lago<sup>4</sup>, SOUSA, Gilmar Alves de<sup>5</sup>, SILVA, Francisco Weliton Pessoa da<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Educação Permanente é aprendizagem no trabalho onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano da organização e ao trabalho, constitui em estratégia para desenvolver os serviços de saúde, pois implica em constante atualização por meio de ações intencionais e planejadas voltadas ao fortalecimento de conhecimentos, habilidades e atitudes<sup>1</sup>. A grande parcela dos recursos humanos de uma organização hospitalar é da Enfermagem, que necessita de atualizações e aprendizados constantes, em especial na pandemia da COVID-19, que modificou as práticas assistenciais. **OBJETIVO:** Descrever a experiência vivenciada com a realização de treinamentos para os profissionais de enfermagem de Hospital Universitário para o enfrentamento da pandemia pela COVID-19. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência. Os treinamentos ocorreram no período de março a dezembro de 2020. Foram divididos em pequenos grupos para contemplar a todos os profissionais de enfermagem do HU-UFPI/EBSERH. Os treinamentos ocorreram *in loco*, nos espaços de recepção, auditório e no laboratório de simulação realística da instituição, a depender do treinamento a ser realizado. **RESULTADOS:** Em 2020 foram programados 06 treinamentos e 02 eventos pela Divisão de Enfermagem, desses 01 foi cancelado e 05 concluídos, com 482 participações. Quanto aos eventos tivemos 01 cancelado e 01 realizado de forma remota, com 107 participantes. Os treinamentos direcionados aos cuidados de pacientes com COVID-19 foram organizados posteriormente com outros setores da Instituição, dentre os realizados ocorreram: ressuscitação cardiopulmonar; monitorização multiparamétrica; intubação orotraqueal; pronação; coleta de SWAB; e paramentação e desparamentação. Foi contabilizado 1.648 participações, totalizando 5.739 horas de capacitações voltadas às necessidades da equipe de enfermagem, além de 05 treinamentos de equipamentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os treinamentos favoreceram a utilização de novas metodologias de ensino-aprendizagem, utilização de tecnologias inovadoras e possibilitou a equipe ampliar seus conhecimentos, favorecendo a proteção aos profissionais, melhoria da assistência e segurança do paciente. **DESCRITORES:** Educação Permanente. Enfermagem. Segurança do Paciente

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde:** o que se tem produzido para o seu fortalecimento?, 1. ed. rev. Brasília : Ministério da Saúde, 2018.

<sup>1</sup> Mestre Profissional em Terapia Intensiva (IBRATI) e especialista em Estomatoterapia (UESPI), Qualidade e Segurança no Cuidado do Paciente (HSL), enfermeira do HU-UFPI/EBSERH e HUT;

<sup>2</sup> Mestre em Enfermagem (UFPI), enfermeira do HU-UFPI/EBSERH.

<sup>3</sup> Mestre em Enfermagem (UFPI), especialização em Saúde da Família, enfermeira, do HU-UFPI/EBSERH e MDER;

<sup>4</sup> Mestre em Ciência e Saúde, Intensivista pela ABENTI, enfermeira do HU-UFPI/EBSERH e HUT;

<sup>5</sup> Enfermeiro especialista em Urgência e Emergência e em Enfermagem do Trabalho, técnico em enfermagem do HU-UFPI/EBSERH;

<sup>6</sup> Mestre Profissional em Terapia Intensiva (IBRATI), enfermeiro do HU-UFPI/EBSERH e Centro Universitário Uninassau.